O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA ❁ ESPOZENDE—DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1894 ❁ DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1$200 rs.—Com estamp. 1$360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2$500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.° 8
SEMANARIO INDEPENDENTE
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 °/° de desconto. Imposto do sello 10 rs.

N.° 83

A classe piscatoria e a Commissão do Instituto de Soccorros a Naufragos.

—•—

Não ha muitos dias ainda que os nossos pescadores foram buscar suas redes, que dias antes haviam deixado no mar, e para isso aproveitaram-se da carreira denominada dos CAVALLOS DE FÃO, se bem que com grande risco de vida, e porque a nossa barra, que de ha muito tempo se encontra n'um estado deploravel, lhes não permittisse a sahida. Na volta da sua laboriosa lide o mar agitou-se e a noite não tinha luar, de sorte que correram perigo imminente e até—podemos dizel-o affoutamente—se deve a suas familias o não termos que lamentar uma grande catastrophe, pois tiveram a discorrencia de fazer algumas fogueiras na praia em direcção á enseada por onde, horas antes, haviam sahido, e que, em verdade, os animou a fazerem-se conduzir para terra pelas 2 horas e meia da madrugada, sem incidente de maior, servindo-lhes de pharoes as alludidas fogueiras.

Ora, segundo informes que colhemos, já se reclamou a feitura de dois farolins com o fim de serem postados em local apropriado a marcar-lhes o franco ingresso na referida enseada, e o ex.mo Vice-Presidente da Commissão Central em Lisboa, a quem, ao que parece, foi dirigida, ordenou á Commissão local n'esta villa que formulasse os orçamentos por estimativa e os remettesse immediatamente á Commissão Central, para serem presentes ao Ex.mo Ministro das Obras Publicas. E esses orçamentos foram organisados por um vogal da Commissão local e remettidos com os respectivos desenhos, se bem nos recordamos, no mez de Novembro.

Tres mezes se passaram já, e a verdade, é que ainda se não deram os passos necessarios para a execução dos taes farolins, nem tampouco para fins de não somenos importancia se tem empregado a devida solicitude!

Não carece a classe piscatoria de todo o auxilio em conjuncturas tão precarias?...

Ou espera-se que mais uma desgraça traga o lucto e a fome á morada lúgubre d'esses infelizes?!..

Que o snr. Administrador do concelho na qualidade de Presidente da Commissão local pese bem estas nossas palavras, pois miram a fim muito humanitario, e que a bem d'essa classe tão desprotegida se façam todos os sacrificios, soccorrendo-os nos perigos com os melhoramentos a que téem jus e direitos adquiridos.

CARTAS DE LONGE

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1894

II

Meus amigos:

No meio d'esta temperatura suffocante, de fornalha, transpirando-se por todos os poros, lá vem a lembrança da patria que a estas horas accorda toucada de branco, e eu vejo-vos d'aqui encadernados nos vossos varinos, mãos nos bolsos, batendo os pés nos passeios, tiritantes, cheios de frio.

Porèm nós aqui, mesmo sob o incidir d'esses raios de fogo que o sol nos dardeja, como se nos quizesse reduzir a uma torrada, d'essas que se servem lá nas soirèes familiares — podemos fazer um dia de janeiro portuguez, de varino e de dois pares de piúgas de lã; e sè, como é de prevêr, varino e piúgas nos ficaram por lá armazenados, ao de logo nos vem á lembrança o cobertor às costas, tapando a cabeça e só o nariz a pontinha tampouco, de fóra e a botija d'agua fervente aos pés; d'este modo phantasiamo-nos ahi no aconchego d'uma sala—e se houverem cavaqueadores—n'um d'esses inolvidaveis QUINOS que fazem epocha agora na minha querida terra. Para tal fim, eis o meio: é dispôr-se a gente a tomar gelo, e a rodear-se com gelo desde que o sol é nado tè lá por essa noite velha; agua gelada, vinho gelado, pedaços de gelo bocca dentro que nos engasguem e uma verdadeira camisa de gelo a envolver-nos o corpo; almoço, jantar e ceia (isto de ceia é lá convosco; aqui não figura na lista das refeições) um MENU obrigado a gelo.

Agora um aparte. Quando a gente aborda ao Rio, os patricios que por cá labutam ha annos, no seu exordio de observações a seguir disparam logo: «Nada de gelo... é morte certa.»

—Então, dizeis vòs com ares de quem descobriu a America—como conciliar o que tu nos apontas, com as regras que elles te forneceram?

—Vinde cá, meninos; isto não vae a «mata-cavallos»; tudo por sua vez.

Lembraes-vos da doença da moda ha poucos annos em Portugal? A Ex.ma D. INFLUENZA, que a meu vêr é qualquer regateira arvorada em MADAME, porquanto agora sem a devida apresentação, um simples conhecimento «de vista», ou d'uma «troca de palavras» eil-a portas a dentro, escada acima té ao quarto onde gozaes essa modorra matinal entre os quentinhos cobertores, abancar á cabeceira, e n'esse abrir de portas para vos dar os bons-dias, uma pontinha d'ar gelado penetra no quarto onde predominava uma temperatura morna—endefluxa-vos, traz-vos uma nada agradavel dôr de garganta, emquanto ella se ri, n'umas gargalhadas de sopeira malcreada. Pois aqui tambem ha uma doença da moda; senhora muito accessivel, que dispensa espalhafatosas apresentações e quejandas ninharias; encontra-se a qualquer hora do dia por essas ruas e é só a gente despir a vergonha e abordal-a. Quer-se travar um conhecimento mais familiar com ella? facilimo: vae-se ahi a um largo desabrigado, sob o torresmo do sol e eil-a além a sorrir ao de jà, piscando-nos um olho: dámos-lhe o nosso cartão com o nome da rua e n.° da casa, e partimos. A' noite começamos a sentir uma forte dôr de cabeça que parece estoirar o craneo, as pernas vergando, um mal-estar intimo, impossivel, insoffrido. E' ella, a Ex.ma D. Febre Amarella que toca à campainha; è unico este meio de se fazer annunciar, mas não vos admireis; lá se diz: «CADA TERRA COM O SEU USO...» E ella ahi entra, o rosto cor de laranja madura das nossas terras, a foicinha que figura á porta dos cemiterios na dextra... e nós logo muito mesureiros:—Esteja a seu gosto. Queira dar-me esse chapéo-de-sol que a está a encommodar. E ella sorrindo nos seus dentes amarellos:—Por quem è, o chapéo não encommoda... e escosta a foicinha ao hombro ajuntando: Venho cansadissima; visitas e mais visitas... e sacca da carteira (a ampulheta) e toca a tirar cartões (pitadas d'areia que lança de novo dentro) veja lá quantos pedidos de minha comparencia; e alguns pediram-me cartas de recommendação para a minha irmã a D. Morte; foram estes (e tira mais dedadas d'areia que bota fóra) e a mim cansa-me mais o escrever, do que andar o Rio de Janeiro todo. O senhor não quer uma carta de recommendação para a mana?

—O' minha senhora! tanta amabilidade. Hoje agradeço; não só respeito o seu cansaço, como tambem tenho uns servicitos a fazer cà pelo globo terraqueo que me

FOLHETIM

ESBOCETOS

IV

UMA SUGGESTÃO

Porque n'aquella fresca e clara manhã de primavera, de uma grande calma idyllica, o céu fosse de uma pureza crystallina, e a natureza psalmodeasse hymnos por aquelles campos e vallados fóra, a Rosina, muito alegre, vibrante de saude nos seus bellos dezoito annos, poz-se caminho da leira Comprida, enxada ao hombro, cantando na sua voz cheia e bem timbrada, cabeça alta:

«Zombarei do mundo todo,
Zombarei da propria morte,
Hei de amar até morrer,
Apezar da dura sorte».

E de vez em quando quedava-se a meio caminho, a colher as amoras que negrejavam por entre a folhagem glauca dos silvedos, e onde os besouros côr de fogo zumbiam pousando aqui, pousando além...E a voz da rapariga, suspensa um instante, irrompia de novo mais forte, vibrante e apaixonada, perdendo-se por aquella campina fóra como uma ballada...

Porque, como os meus amigos sabem, Rosina era sem conteste o melhor bocado de femea do logar. Que tambem, valha a verdade, não lhe escasseiavam adoradores. E se lhes parece que a gente é de pedra!.. Mas vamos indo.

Por aquellas espadelladas e fiadas fóra, feitas nas grandes eiras de lonza, batidas do luar romantico, ou nos bailados, nenhuma por mais pimpona lhe levava a barra adeante.

—Como Rosina, a filha do cantoneiro—dizia-se—não havia outra na freguezia. E não havia, meus caros. E tanto que a moçoila já tinha sido por esses bailados e romarias origem de basta pancadaria—desopilativo magnifico para paixões ruins.

* * *

Mas, como chegasse n'aquelle momento à deveza do Castello, defrontou-se com o morgadito da Trova, um rapaz de olhos pretos, femeeiro incorrigivel, que sentado ali sob um grande castanheiro, espingarda traçada sobre os joelhos, fitava uma grande nogueira, muito embevecido, como alheiado de tudo que o cercava.

A rapariga ficou-se um instante a olhal-o, um tanto desconfiada de que o rapaz tivesse volta na BÒLA, e de repente:

—O' sr. Manuelsinho!..

Elle voltou-se, sorriu, e impondo-lhe silencio com um gesto, continuou a fitar a arvore, qualquer coisa que se escondia là em cima, entre a larga folhagem verde.

Intrigada, espicaçada pela curiosidade, a rapariga, pousando a enxada, approximou-se, pé ante pé, cautelosamente.

—Que era?...

—Um ninho de toutinegras.

Vês? Olha a mãe a dar de comer aos pequenitos... E indicava um ponto da arvore.

—Sim, vejo...

—Que disvellos, que carinhos que a pobre avesita tem pelos filhos!.. E enlaçando a rapariga pela flexivel cintura: Não te parece, Rosina, que deve ser bem triste a gente morrer solteiro, só na vida, sem uma mulher que participe das nossas dôres?..

E ella, córada, rindo no olhar de uma limpidez virginal:

—Sim, não deve ser bom... Então o morgadito cola os labios ao ouvido de Rosina.

—Queres? vá feito?..

—Se fosse verdade! Mas nada; era assim que todos fallavam, e demais o Manuelsinho não era fôrma do seu pé...

E elle, persistente, supplice:

—Palavra... juro...

—Pois sim, hei de pensar... E abala por ali fóra, enxada ao hombro, cantando muito satisfeita:

«Zombarei do mundo todo,
Zombarei da propria morte,
Heíde amar até morrer.
Apezar da dura sorte».

E já longe, n'uma dobra do caminho, volta-se a olhar o morgadito...

M. Villas Boas.

inhibem d'apresentar, por estes tempos mais chegados, os meus respeitos á mana. Fica para outra vez...

—Pois ella e eu ficamos ás suas ordens. E não me posso demorar, tenho mais uma visita a fazer—e mostrou-me o cartão... um restinho d'areia no fundo da ampulheta—. Até amanhã. E no seu aperto de mão deixa-nos a uma temperaturasinha de 39° a 40°; é então que a gente, na verdade, se dispõe (mas é forçado...) a passar dias a gelo, gelo que está então fóra das taes observações, porquanto: LA NOBLESSE OBLIGE; e assim nós nos phantasiamos de varino e dois pares de meiotes de lã no aconchego d'uma sala, debruçado sobre os cartões, emquanto uma voz melodica: as 2 patinhas; 44; os sujos; edade de Christo... E uma voz de sonéca, dura: quinei.

E eu tive esses ideaes agora e realidades então, durante doze dias em que estive preso ao leito aturando a Ex.ma D. Febre Amarella. Como a achei muito massadora, á despedida nem lhe fallei na tal cartinha para a mana: «GATO ESCALDADO...»

*

* *

Vamos agora ao dever actual; sim, ao dever... Não vos façaes de nóvas, não occulteis a cara roxa pelo ar cortante do norte, o nariz vermelho e pingante no capuz do varino, aquelle dever... a Revolução.

Depois d'uma viajata pelo ceruleo occeano, está entre nós o Aquidaban. Muito sereno, muito de seu vagar, elle passou por entre a metralha das fortalezas legaes da barra—com a mesma facilidade com que bebemos um copo d'agoa—como por lá se dizia. Mas fallando do navio-almirante dos revoltosos, deve-se dizer em vez d'agua: uma taça de Champagne; porque é VOX POPULI que além dos formidaveis canhões que o artilham, elle tem um sem numero de metralhadoras marca GLICOT, PÉRINET & FILS e Vinicola (muito apreciado aqui) que em dias festivos vomitam balas... de cortiça. E' de crêr portanto, visto a calma que o caracterisava sob o chuveiro de granadas, e o dia de gala que por certo assim ficou assignalado o dia 13 do presente no diario de bordo, pela volta aos patrios lares —que antes de principiarem as Krupps a cumprimentar os fórtes que o hostilisavam, a taça corresse de bocca em bocca com o espumante liquido, emquanto o troar do canhoneio fazia de foguetorio onde a ultima marca do Miguel, fica muito a perder de vista. Haveriam VIVAS? Se fosse ahi n'uma passeata regia não surgiam duvidas; na frente dos manifestantes, lá estava o grupo a quem o governo fornece uma TUTA por caveira e uns tantos quartilhos de zurrapa—berrando em vozes roucas, avinhadas. Se porém os houveram, não ha duvidas tambem da sinceridade e ardor com que eram proferidos, comparados a esses que costumam encommendar de antemão.

—Os PUM! PUM! continuam, fazendo-me lembrar aquelles nossos bellos dias do tempo de garotitos de calção e fralda de fora; ao passar qualquer velhote a passos meúdos, ar grave, e na cabeça uma cartola desmesurada—um myrialitro, chamavamos-lhe mostrando sabença d'escòla—nos postavamos a meio da rua, e em descarga cerrada: PUM! PUM! Ha só uma differençasita: è que os nossos depois de expellidos contra o despellado chapéo perdiam-se no ar, e estes trazem no seu seio cada bojarda, ó Santa Quiteria milagrosa! como a Rosinha (salvo seja!) que por ali faz terra natal. E vá da gente ser abraçado por um trambolho d'estes... é dos taes casos, em que—como diz o outro—nem a alma se aproveita...

*

* *

—São luctuosas estas linhas; ellas hermanam lembranças tristes de ha poucos dias, traduzem pallidamente esse sentimento intimo que nos brota no coração, quando ouvimos o som lugubre da primeira pásada de terra sobre o caixão negro d'um amigo.

Antonio Miranda—morreu. Esse rapaz que nos dias cheios de recordações do d'antes, nos fazia esquecer as horas com a sua VERVE inexgotavel, deveria ter morrido a sorrir... porém como doloroso não lhe foi o estertor da agonia, se ao volver os olhos amortecidos pela ultima vez á Vida, não encontrou os rostos tristes das pessoas que lhe eram caras, onde apercebesse o rociar das primeiras lagrimas que o chorassem... estavam tão longe!

Porém, amigo, se as lagrimas dos teus não poderam ao de logo desabrochar os goivos que bordam a tua campa, crê que ao esmagar-te o coração a loisa feral, o Esquecimento não se sentou sobre ella; tu levaste o ramilhete das nossas saudades comtigo. Os amigos, os companheiros dos primeiros annos que deixaste na patria, os que partiram como tu em busca da Fortuna e hoje [por aqui demoram— não te podem esquecer, porque as lembranças da infancia, os dias felizes da juventude, quando as primeiras neves dos tempos começam de alvejar os cabellos—são as unicas illusões que ficam, já que o futuro não nos sorri idealmente n'uma phantasia, n'uma esperança, mas vive n'uma sempre realidade esperada hora a hora: o tumulo. E das columnas d'este jornal onde tambem collaboraste, eu mais uma vez tributo á tua memoria o meu sentido preito de saudade. Adeus.

LUIZ VIANNA.

LITTERATURA

UMA NOITE DE INVERNO

De Catulle Mendés

(Off. a D. Maria Emilia Freitas)

Ella dormia muitissimo descançada, apesar da medonha ventania que fazia, que atordoava os ouvidos e fazia estremecer os caixilhos das vidraças e bater as portas, zunindo pelo corredor fóra.

Eu é que não podia dormir, e não dormia, porque pensava desesperado em todas as suas mentiras e traições.

Levantei-me cedo. Fui direito à minha amante, e, aproveitando-me do seu somno, arranquei-lhe o coração—esse coração que tantas e tantas vezes me trahira—e fui deital-o dentro de uma taça de crystal da China, muito leve e transparente, que estava em cima do fogão.

Depois arranquei do cerebro da minha amante o pensamento que tanta vez fugira de mim—e fui deital-o n'uma taça do Japão, tão delicada e leve que bastaria o respirar d'um passarinho para a entornar.

Após, fui procurar nos seus labios, nas mãos, nos braços, as caricias mentirosas com que me attrahira e fui esconder tudo isso n'uma jarra da Bohemia, tão fragil, que bastaria o contacto d'um dedo de creança para a quebrar,

Em seguida fui abrir a janella de par em par; o vento entrou furioso pelo quarto dentro, despedaçando, quebrando, fazendo rumor e arrastando no seu redemoinho as duas taças e a jarra, com tudo que eu lhe tinha mettido dentro.

E eu ria, ria, não me podendo ter de contentamento. Finalisava-se o meu desespero, porque a minha amante, já não podia ser hypocrita e infiel.

Pouco depois, vi-a accordar, abrir os olhos, e esse olhar—que eu me esquecera de destruir—era tão puro, tão insinuante, foi-me tão direito á alma, que eu saltei pela janella fóra em demanda das gelidas rajadas, para que me tornassem a dar o seu coração enganador, o seu pensamento, os seus beijos e as suas caricias!

C. BRANDÃO.

PELA QUARESMA

Pela quaresma. A egreja o drama do Calvario
aos olhos dos fieis desenrolava. A' uncção
da palavra sagrada entravam em acção
a miragem do inferno e o quadro extraordinario
de um ceu todo pagão.

Da velha cathedral a gothica imponencia,
O profundo socego, as almas do vai-vem
mundano sequestrado, impelle-as para o Bem,
mais do que o pregador, que, a bracejar, consciencia
de quanto diz não tem.

Ao fundo, no altar mór ensanguentado, pallido,
das velas ao clarão, um Christo de marfim
destaca-se. Regouga um padre mau latim
e murmura á ironia o sonhado invalido:
para isto ao mundo eu vim!

E Jesus, que traçou do amor a trajectoria
com seu sangue indicando a estrada do Dever,
elle, que, honesto, fez a femea succeder
á esposa—o anjo do lar—nas paginas da Historia
sentiu-se só viver.

ALFREDO DE MAGALHÃES.

CRUZ!

Astro da humanidade
Conforto e guia infinita;
Vera e santa divindade,
Bemdita sejas, bemdita.

Deixou-te Jesus na terra
E quando ao ceu se evolou.
A crença que o povo encerra,
Na cruz, Jesus a firmou.

Chorou a Virgem afflicta
Ante Jesus, seu filho e luz;
Chorou a Virgem bemdita
Ante o symbolo de Jesus.

*

E's o fito imaginario
Pharol meu, luz que lampejas;
Meu dulcifico sacrario,
Bemdita, bemdita sejas!

A. V. B. P.

ECHOS E NOTICIAS

Eleições

Diz-se que está marcado o dia 11 de março proximo para a realisação do acto eleitoral.

Luiz Vianna

Este nosso distincto patricio e apreciavel collaborador que actualmente reside na cidade do Rio de Janeiro, esteve sèriamente doente com a febre amarella. Ha já alguns dias porém, que se encontra completamente restabelecido, o que sinceramente estimamos.

«O Famelicense»

Começou a publicar-se em Villa Nova de Famalicão mais um novo collega semanal.

Pelo primeiro n.° recebido vemos que o «Famelicense» prepara-se para conquistar do publico a sua maxima protecção animando-o o desejo de ser util e agradavel aos seus assignantes e leitores, para o que conta com uma collaboração distincta e esmerada.

Saudamos o novo collega, apetecendo-lhe uma longa vida.

Naufragos portuguezes

Dizem de Cadiz que uma escuna russa desembarcou no porto de Bonanza, Sanlucar, tres pescadores naufragos, de nacionalidade portugueza, chamados Eugenio Mendes, Thomaz Angintu (?) e Valentim Madeira, os quaes encontrou perto do cabo de Santa Maria em 31 de janeiro ultimo.

O consul de Portugal n'aquella localidade soccorreu os naufragos.

Abundancia de peixe

Os nossos pescadores fizeram uma abundante colheita de pesca da durante alguns dias da ultima semana.

Ainda bem.

Soccorros aos nossos pescadores

Por petição da C. do Instituto de Soccorros a Naufragos d'esta villa á Commissão Central de Lisboa, destinou esta a verba de 50$000 reis para ser distribuido pelas familias mais pobres da classe piscatoria d'esta villa.

Esses 50$000 reis já deram entrada na thesouraria do Instituto; agora falta saber quando serão distribuidos. Talvez na vespera das eleições, para engodar os papalvos.

Infante D. Henrique

E' como segue o programma official das grandes festas que, por occasião do centenario do Infante D. Henrique, se devem celebrar no Porto:

Dia 1 de março: Chegada da familia real.

Dia 2: Recepção no paço ao meio dia: e ás 3 horas da tarde, inauguração da exposição colonial e insular, no Palacio de Crystal.

Dia 3: Grande alvorada e cortejo civico, que será formado em volta do Jardim da Cordoaria, seguindo até ao predio onde nasceu o infante, na rua da Alfandega Velha; e depois de el-rei descerrar a lapide commemorativa que vae ser collocada n'aquelle predio, seguirá o cortejo para o campo da Regeneração, onde se effectuará a grande apotheose ao infante, cantando-se n'esta occasião o hymno composto por Alfredo Keil. A' noite, sessão solemne no palacio da Bolsa.

Dia 4: Cortejo fluvial, que formará junto da barra, vindo até á ribeira; uma caravela do seculo XV, conduzirá a pedra fundamental do monumento ao infante, que vem do promontorio de Sagres, trazida por um navio de guerra. A's 3 horas, a cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento e á noite espectaculo de gala no theatro de S. João.

Dia 5: Sessão solemne no edificio da bibliotheca publica, ao meio dia, e ás 3 horas da tarde inauguração da exposição industrial e agricola de Gaya. A' noite baile no paço.

Dia 6: Revista militar. Em todas as noites haverá brilhantes illuminações e em diversas ruas concertos pelas bandas militares, etc.

Para festejos particulares, que são muitos e variados, ainda não estão designados dias.

El-rei concorre com despezas para o bodo dos pobres, distribuido pela associação dos bombeiros voluntarios.

A camara municipal do Porto pediu ao governo auctorisação para gastar até 15 contos com as festas do centenario henriquino, devendo tal quantia ser incluida nos orçamentos supplementares futuros.

Diz-se que a camara pagará o gaz que se consumir com as illuminações extraordinarias em differerentes ruas.

Adheriram aos festejos as camaras de Beja, Arrayollos, Baião, Goes, Ilhavo e Vianna do Castello, que se farão representar. Tambem a philarmonica 1.° de dezembro, de Aldeagallega, se offereceu para ir tocar durante as festas.

As conferencias no Palacio de Crystal são inauguradas pelo snr. Oliveira Martins e na sessão solemne da Associação Commercial discorsarão os snrs. Pinheiro Chagas e Antonio Candido.

*

O commissario geral da policia do Porto quando esteve ultimamente em Lisboa, requisitou policia e guarda municipal, para coadjuvar o serviço de policia por occasião das festas.

Que bello Padre Nosso

Um collega de Lisboa offereceu aos seus leitores a seguinte oração:

«Leitores nossos que estaes nas provincias, realisado seja o pagamento das vossas assignaturas, seja feita a nossa vontade. A receita nossa, de cada tres mezes, nos dêiam sempre; perdoae-nos as nossas exigencias, assim como nós perdoamos a vossa demora; não nos deixeis cair no vosso desagrado; livrae-nos do fiado e do atrazado para que vivamos sempre bem, e este jornal prosiga a contento de nós todos. Amen.»

Moeda falsa

Consta que foi descoberta em Marselha uma sociedade de moedeiros falsos, entre os quaes ha cinco hespanhoes, sendo dois d'elles empregados na contabilidade da succursal do «Crédit Lyonnais.

Esta associação, que estava perfeitamente montada, possuia tres fabricas nos arredores da cidade, nas quaes se encontraram as maiores e mais modernas novida-

des mechanicas.

Occupavam-se no fabrico das moedas circulantes na Europa, mas principalmente das francezas.

A fórma de circulação estava optimamente estudada e combinada com differentes agencias estabelecidas em varias cidades.

A descoberta d'estes moedeiros falsos causou grande sensação, especialmente em França, por ser esta a sociedade d'este genero que mais dinheiro tem feito circular.

Gualdino de Campos

Esteve hontem n'esta villa, dando-nos a honra da sua visita, o nosso illustre amigo e collega d' «VOZ PUBLICA», snr. Gualdino de Campos, um dos socios da Empreza do «Cancioneiro de Musicas Populares» de Cezar, Campos & C.ª do Porto.

Ao distincto jornalista, reiteramos o nosso agradecimento pela sua penhorante visita.

Conego Vaz

Parece que desistiu da sua candidatura por este circulo, nas proximas eleições, o sr. dr. Gonçalo Vaz. Esta resolução de s. ex.ª não póde, todavia, ser confirmada por emquanto.

SALVE-SE O VINHO!

Um dos pulverisadores que melhores vantagens está offerecendo ao mundo vinhateiro, é, sem duvida, o pulverisador nacional dos srs. Corugeira & C.ª, de Lamego.

O MILDIU, o grande mal das vinhas, e o PERONOSPÒRA VITICOLA, combatem-se promptamente usando-se da receita seguinte:

Sulfato de cobre	2 kilos
Cal.....	1 »
Agua.....	105 litros.

Munam-se pois, do pulverisador nacional dos srs. Corugeira & C.ª, de Lamego, que rivalisa incontestavelmente com o de VERMOREL, estrangeiro, e custa muito mais barato.

Salve-se o vinho! Salve-se o vinho!

O pulverisador Corugeira, vende-se n'esta villa em casa do sr. Antonio Maria de Faria Vallerio, á rua Direita n.º 27.

Impressos

Faz-se na typographia d'este jornal toda a qualidade de impressos, tanto para repartições publicas como para particulares, para o que tem material e apparelhos typographicos que podem garantir a sua boa nitidez e rapida execução, sendo os preços os estabelecidos nas diversas officinas do Porto, Coimbra e Lisboa.

Pedimos, pois, aos nossos amigos, a fineza de nos preferirem.

Bilhetes de visita a 400 reis o cento

Na typographia do «Povo Espozendense», imprimem-se bilhetes de visita com a maxima perfeição, para o que ha uma bonita variedade de typos e um grande sortido de cartão de explendida qualidade.

Cartões de luxo a 500, 600, e 800 reis o cento.

Satisfazem-se todas as encommendas na volta do correio.

Romances baratos

Vendem-se 20 ou mais romances ultimamente publicados e que estão completamente novos, os quaes contém aproximadamente cento e tantos volumes, magnificamente encadernados. Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção onde se dão os esclarecimentos sobre a venda. Não se vendem separadamente.

VIAGENS & SALLAS

Uma das senhoras que se encontra gravemente enferma, é a ex.ma snr.ª D. Luiza Rita de Faria Vivas, e não D. Joanna Zeferina de Faria Pessoa, como se disse erradamente.

*

Tem estado com a «influenza» a esposa do nosso amigo snr. José da Costa Terra, conceituado negociante d'esta praça.

*

Entrou em via de convalescença o snr. Delfino de Miranda, escrivão d'este julgado municipal.

*

Acha-se melhor dos seus incommodos o snr. Jeronymo da Costa e Almeida, nosso solicito assignante.

Estimamos.

*

Uma «troupe» de rapazes da nossa fina mocidade, projecta visitar a invicta cidade das antigas liberdades—o Porto—por occasião do centenario henriquino.

*

Esteve alguns dias muito incommodado, achando-se hoje quasi restabelecido, o snr. José da C. Terra.

Estimamos.

*

Continùa melhorando o snr. Pedro de Barros, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Estimamos devèras.

RECEITAS

Enguias no espeto

I

E' preciso uma enguia grande. Depois de esfolada e vasia, expõe-se tres minutos sobre o fogo ardente. Limpa-se a bom panno, e dá-se-lhe uma meia cosedura em um molho preparado como para a «Enguia à tartaro,» em seguida fixa-se ao espeto, envolvida em um papel amanteigado e assa-se a fogo brando. Antes de se tirar do espeto estrae-se-lhe o papel e deixa-se alourar levemente.

Serve-se com molho picante.

Sendo as enguias pequenas, assam-se às duas de cada vez, no espeto, prendendo-as com a cabeça de uma voltada para a cauda da outra.

SORRISOS

N'um restaurante:

—Rapaz, traga-me erros de orthographia...

O creado com uma cara muito aparvalhada:

—Não ha!

—Então para que vêm elles na conta?

SECÇÃO FOLK-LORICA

MUSA DOS CAMPOS

Canções populares recolhidas em Espozende por

José da Silva Vieira

e offerecidas ao ex.mo snr.

CELESTINO BRANDÃO.

80

As ondas do mar, ao longe,
São azues não têm limites,
Diz-me como tens passado
Ao tempo que me não vistes.

81

Mariquinhas olha o pae
Que com aquellas lindas barbas
Enganou a minha mãe.

82

Quatro com cinco são nove,
Com mais um sempre faz dez,
Se te jurei algum dia
Aqui me tens a teus pés.

83

Perguntaste-me onde eu morava
A pergunta é bem galante,
Moro na rua das Velhas
A' beira d'um estudante.

84

O' meu amor não me prendas
Com cadeia apertada,
Para meu castigo basta
Tua ausencia demorada.

85

Fui pescar ao mar alto,
Là no mar alto sem fundo,
Mais vale cahir no mar
Do que nas bocas do mundo.

86

Passeia, amor, passeia
Caminhos alem do mar;
Tú passeias com tristeza
Eu levo a vida a chorar.

87

As saudades são lagrimas
Que por ti tenho chorado,
Não te vás d'aqui embora
Senão fico afogado.

88

Sou mineiro, sou mineiro,
Sou mineiro lá da mina;
Sou mineiro dos teus olhos
Minha formosa menina.

89

O' minha pombinha branca,
O' meu coração sem fel,
Dai-me novas de meu bem
Que se chama Manuel.

90

Saudade, saudade,
Saudade, linda flor;
Saudade tenho eu
De vêr o meu amor.

91

Meu amor pega na penna,
Escreve qu'eu vou dizendo,
Escreve que serei tua
Só o não serei morrendo.

92

A silva subiu ao alto
A fingir-se deligente,
A silva é como o homem,
Quanto mais jura mais mente.

93

Foi-se o sol, chegou a noite,
Para mim é alegria,
Vou fallar ao meu amor
Jà que não posso de dia.

94

A silva com suas garras
Prende a gente pela roupa,
Eu bem te queria prender...
A vontade não é pouca.

95

Lá p'ros lados de Vianna
Là p'ros lados de Lisboa,
Anda meu amor á vela
Sentado n'uma canôa.

96

Fui ao mar do teu peitinho
Só pr'a ver teu coração,
E' mar largo de meus sonhos
Inferno de tentação.

97

Eu queria ir tão longe
Com'as estrellas do Senhor;
Tambem desejava saber
Com quem fallas meu amor.

88

Adeus amor d'algum dia
Bem me custa te deixar,
Vou d'aqui p'ra minha terra
Mas prometto cá voltar.

99

Adeus meu amor, adeus
Até domingo que vem:
Que eu á semana não posso
Adorar meu rico bem.

100

Vou-te dar a despedida
Como o maio ás flores,
Perdoai as minhas fallas,
Bôas noites meus senhores.

FIM

CANÇÕES POPULARES

Recolhidas na Povoa de Varzim por

Celestino Brandão

(Offerecidas á Ex.ma Snr.ª D. M. Emilia da Costa Freitas

295

Tendes a figueira á porta
Tendes sombra regalada,
Tendes fama de bonita,
Logo haveis de ser prendada.

296

Encostei-me ao pecegueiro
Todo coberto de flores,
Inda que seja pequena
Tambem tenho os meus amores

297

Que fazeis aqui meu velho,
Aqui n'este soalheiro,
Dizei-me: qual é melhor,
Ser casado ou ser solteiro?

298

Meus segredos andam tristes
Nem fallam já a ninguem,
Por isso amor só desprezas,
Quem apenas te quer bem.

299

Todos atiram ao alvo
Só eu não tenho pelouro,
No peito de minha amada,
Tenho duas ballas d'ouro.

300

Valha-te Deus pé de milho,
Tanto custaste a sachar,
Passei comtigo o meu tempo,
Para outro te apanhar.

301

Jura amor, que eu tambem juro,
Faz uma jura bem feita;
Jura amor que me has-de dar
Essa tua mão direita.

302

Quem tem pinheiros tem pinhas
Quem tem pinhas tem pinhões,
Quem tem amores tem zelos,
Quem tem zelos tem paixões.

303

Meu amor, quando eu findar,
Não quero ser enterrado;
Não sirvo para engordar
As verdes ervas do prado.

304

As velhas, quando eram novas
Nunca poupavam as troças,
E agora que já são velhas
Soffrem o mesmo das moças.

305

Tenho um cento de cantigas
Atadas n'um guardanapo,
Foge p'ra là rapariga,
Antes que eu desate o saco.

306

Tu dizes que sabes muito
Quero que me digas esta;
Qual é o peixe do mar
Que tem as unhas na testa?

307

—Quem tem as unhas na testa
São as pinhas do penedo,
Canta-me outra cantiguinha,
Que eu d'essa não tenho medo.

308

Tu dizes que sabes muito,
Eu digo que sabes bem;
Tambem quero que me digas
Quantos peixes o mar tem?

309

—Quantos peixes o mar tem
Digo-t'o sem ir ao fundo
Tambem quero que me digas
Quantos homens ha no mundo?

310

—Quantos homens ha no mundo
E' muito bom de saber,
E a cruz de Jesus Christo,
Só essa tem o poder.

311

Nunca cantei á viola
Nem meu pae me deu a ler,
Deu-me Deus este geitinho,
De te saber responder.

312

Cal'-te ahi ó bocca aberta
Que não sabes o que dizes,
Para machos de leitura,
São-te grandes os narizes.

313

D'uma bruxa sou marido,
Amante d'uma parteira;
Arranjar pois mais amores,
Entendo que é forte asneira.

314

Meu amor se for's ao mar
Pesca com redes de linho,
Pesca do mar para a terra,
Que eu serei o teu peixinho.

315

Cavallo como o que eu tenho
Não o tem o rei d'Hespanha,
Quando lhe fallam em guerra,
Logo se põe em campanha.

316

De Lisboa me mandaram
Um presente com bom molho,
O coração d'uma pulga,
As costellas d'um piolho.

317

Tenho dentro em meu peito
Duas 'zenhas a moer,
Uma anda e outra desanda,
Assim é o bem querer.

318

Se os beijinhos espigassem
Como espigam alecrins,
As caras das raparigas
Eram perfeitos jardins.

319

Se tu visses o que eu vi
Fugias como eu fugi,
Uma cobra a alar agua,
Outra a regar o jardim.

320

O' alta serra de neve
Onde o penedo cahiu,
Ninguem diga o que não sabe,
Nem affirme o que não viu.

321

Minha maçã vermelhinha
Que me deu um caiador;
Inda a tenho guardadinha,
Inda não perdeu a côr.

322

Minha maçã vermelhinha
Que me deu um carpinteiro,
Inda a tenho guardadinha,
Inda não perdeu o cheiro.

323

Eu pedi-te uma laranja
Meu pae não tem laranjal,
Se queres um limão doce,
Salta dentro a meu quintal.

(Continùa)

ANNUNCIOS

7

AGRADECIMENTO

Anna dos Prazeres de Miranda Sampaio, Maria Adelia de Miranda Sampaio e Lourenço da Costa Leitão, devéras penhorados para com todas as pessoas que lhes apresentaram os seus cumprimentos de pesames por occasião da infausta noticia do fallecimento de seu querido irmão e cunhado Antonio Carlos de Miranda Sampaio e Mattos nos Estados U. do Brazil; e bem assim para com as que se dignaram assistir á missa resada na egreja matriz por sua alma, agradecem muito reconhecidos e protestam a todos a sua inesquécivel gratidão.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÈ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia. fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados,que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possne preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.**

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathartica de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

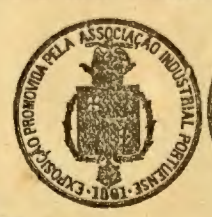
VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.

Preço 200 reis a duzia (5)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM - LISBOA.

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Charadistico

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem : — Discripções principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, indostrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomencla, tura completa de todos do funccionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes,hoteis,commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

—=—

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno] da sua publicação, resolveu amp iar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima. visto ser o unico no seu genero.

Comprehenderá um elegante volume in-8,°-francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratosde homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolças, pelo modico preço de

250 reis brochado—350 reis cartonado

Precisando, pois, apresental-o á senda em Agosto, rogamo s a todas as pessoas que desejem annunciar as buas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 2$000 reis; 1 pagina 1$200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 3$000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes teem direito a um exemplar do almanach buando o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR

Manoel Pinto de Souza

Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA

de

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.°

—=—

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com «211 estampas» intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas,samblagens, portas, sobrados, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolças com especialidade das classes e n'esse intuito sahirá em fasciculos.

Este **Manual de Carpinteria e Marcenaria** contém approximadamente **580** paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de **32** paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de **50 réis** pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de **60 reis.**

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLRD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.°= LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMIÇOS

3)

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 **800** saccas.
» » em 1893 **3:100** saccas.

Com o nosso machinismo, **todo francez,** a Empreza póde agora fornecer **1:500 saccas** por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE (2)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido tem gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

de

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

de

Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE (1)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, panos crús, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, céra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes: Ao Mendes:

Divisa da casa:

Vender barato, para vender muito

EDITORES—**BELEM & C.ª**

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de **Emile Richebourg** auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avô, A Filha Maldita e a Esposa, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignan-tes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho,que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca **Emile Richebourg** provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios,mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa** tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a **14** côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. **Condições d'assignatura:**—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em caderneta, semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera corresponden-tes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

GAZETA DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.° e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.° direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

—

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

RS. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal 1$000 rs.
Brozil, moeda forte 2$000 »

Envia-se um n.° grates a quem o pedir á redação.

AGENTES

Acceitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a vend'este jornal e para receberem assignaturas.